



DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA  
RITA

# Natal no Céu e na Terra

Por AUGUSTO DE SANTA-RITA

Desenhos de ADOLFO CASTAÑE

**N**o palácio do Céu, deitado em sua bela cama de fofoas nuvens, o velho Pai Natal dormia desde manhã. Nem jantara, sequer, pois bem sabia que teria de perder toda a santíssima noite, vagueando sobre a Terra, sobre o Mundo, de telhado em telhado ou, antes, de

chaminé em chaminé, cumprindo a grata tarefa de distribuir brinquedos aos bebézinhos bons.

De papo para o ar, com as longas barbas brancas sobre um lençol de luz, o velho Natal dormia, dormia a bom ressonar. Um respendente «édredon» constelado de estrelas e sóis, cobria-lhe as pernas, tronco e os braços de atleta.

Faltavam vinte minutos apenas para a meia-noite quando, subitamente, uma multidão de anjinhos apareceu puxando um luminoso carro, guiado pelo Menino Jesus e todo apinhadinho de brinquedos. Brinquedos fabricados pelos anjos, nas oficinas do Céu, durante todo o ano. E tantos, tantos eram, quantas as estrelinhas que o Céu tem: — cavalinhos de pasta, com arreios de coiro, selins de veludo e esporas de prata, automóveis de corda, com buzina, ursos de peluche, cornetas, tambores, teatrinhos de cartão, navios, vapores, comboios, bonecos de toda a espécie, velocípedes, belas e

logo svários, toda a uma infinidade de bonitos, tudo quanto os meninos possam imaginar.

Assim que o Menino Jesus se apoiou da almofada do deslumbrante carrinho, pegou numa buzina enorme e, travessamente, gaiatamente, chegou-a aos ouvidos do velho Pai Natal que cada vez mais alto ressonava, e zás... comprindo a, buzina ou ruidosamente: — Pô

6-6-6-6-6-6!....



Cuidando que o Diabo havia entrado no Céu, ao barulho infernal da buzina junto dos seus ouvidos, Pai Natal, como se lhe carregassem numa mola, deu um pulo, sentou-se, de chofre, sobre as nuvens, esfregando muito os olhos, estremunhado e, mal-humoradamente, percebendo a gracinha do Menino Jesus, que ria a bandeiras despregadas, protestou: — «Se isto é maneira de acordar um pobre velho como eu... Vou já queixar-me à Nossa Senhora e Tua Mãe...» — mas não prosseguiu, ouvindo a harmoniosa voz do Deus Menino que, sempre falando em verso, logo replicou ao bondoso velhinho:

Não ralhes Pai-Natal; perdôa a travessura!  
Quem entre anjinhos vive e meninos atua.

tem que ter paciência e tudo perdoar.  
 É' quasi meia-noite! Eis o carrinho de ouro,  
 que um formoso bazar  
 de brinquedos encerra!  
 É' todo êle um tesoiro  
 destinado,  
 ofertado,  
 pelos anjos do Céu, aos anjinhos da Terra!



Vai, vai,  
 divino Pai  
 de todos os bebês,  
 distribuir,  
 repartir  
 todos êstes bonitos, tão bonitos,  
 pelas mil chaminés  
 que a Terra  
 encerra,  
 vai!

Ai  
 vai,  
 bondoso Pai,  
 em teu doce fadário  
 imensamente humano,  
 põe los ao pé do lume,  
 conforme é Lei do Céu e secular costume,  
 uma vez cada ano,  
 em meu aniversário,  
 vai!...

Já totalmente rendido pelas doces palavras de Jesus,  
 Pai Natal, coçando as longas barbas de arminho, depôs  
 um beijo na testa do Sagrado Menino e a cantarolar, já bem  
 disposto, correu para a almofada do carro, exclamando, en-  
 toando:

— «Vamos, vamos... Toca a andar!...  
 Vamos, vamos... E' preciso  
 a alegria semear  
 nos corações pequeninos  
 dos meninos  
 com juizo!  
 Vamos, vamos... Toca a andar!...

E, entre estrélas e nuvens, através dos espaços, puxado  
 pelos anjinhos, que as néveas asas batiam, pôs-se a cami-  
 nho, triunfalmente, o deslumbrante carro,

Já quasi rés-vés do mundo, de quando em quando pa-  
 rava. Era o tempo preciso para que Pai Natal percorresse  
 todas as casas de cada bairro.

Ei-lo já carregado de brinquedos, todo aureolado de  
 uma divina luz, enfiando pelas chaminés.

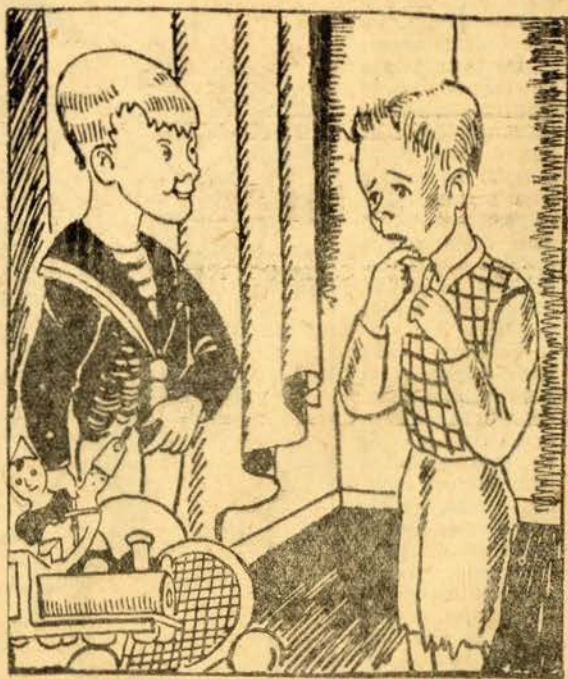
Mas aí, entre a longa lista dos meninos bons, dos que  
 haviam tido juiz durante todo o ano, um figurava cuja  
 casa não tinha chaminé! Era um menino pobre, filho do  
 caseiro da quinta dos papás de Jorginho, chamado Zeca e  
 que, áquella hora, sonhava talvez com a linda árvore de Na-  
 tal que os papás de Jorge haviam estado a armar na soleira  
 da entrada e que adormecera triste por não possuir lareira  
 onde tivesse podido pôr, também, um sapatinho.

Pai Natal, coçando novamente a barba, sinal de que es-  
 tava embaracado, murmurou consigo: — «Como hei-de eu  
 premiar o Zequinha, se ê e não tem chaminé?!...» E,  
 como não podia perder tempo, coitado, embora cheio de  
 pena, passou a diante, caminhou segu-u...

Na manhã seguinte, ao acordar, Jorginho, ainda de pi-  
 jama, correu para a chaminé. Ao lado d'reito do sapatinho,  
 que lá puzera ansiosamente, encontrou um lindo cavalo de  
 pasta, da altura dêle, com ricos arreios de coiro, freio e es-  
 poras de prata; um espingardar, um tambór e um enorme  
 palhaço. Ao lado esquerdo uma bicicleta e um espaçoso-au-  
 tomóvel com pedais, de marca «Citroën». E, dentro do sap-  
 atinho, uma aluvião de pequeninos brinquedos — (jogos,  
 pistolas com fulminantes, além dum saquinho de rede  
 com três autênticas libras em ouro.

O dinheiro, contudo, foi o que menos entusiasmou Jor-  
 ginho.

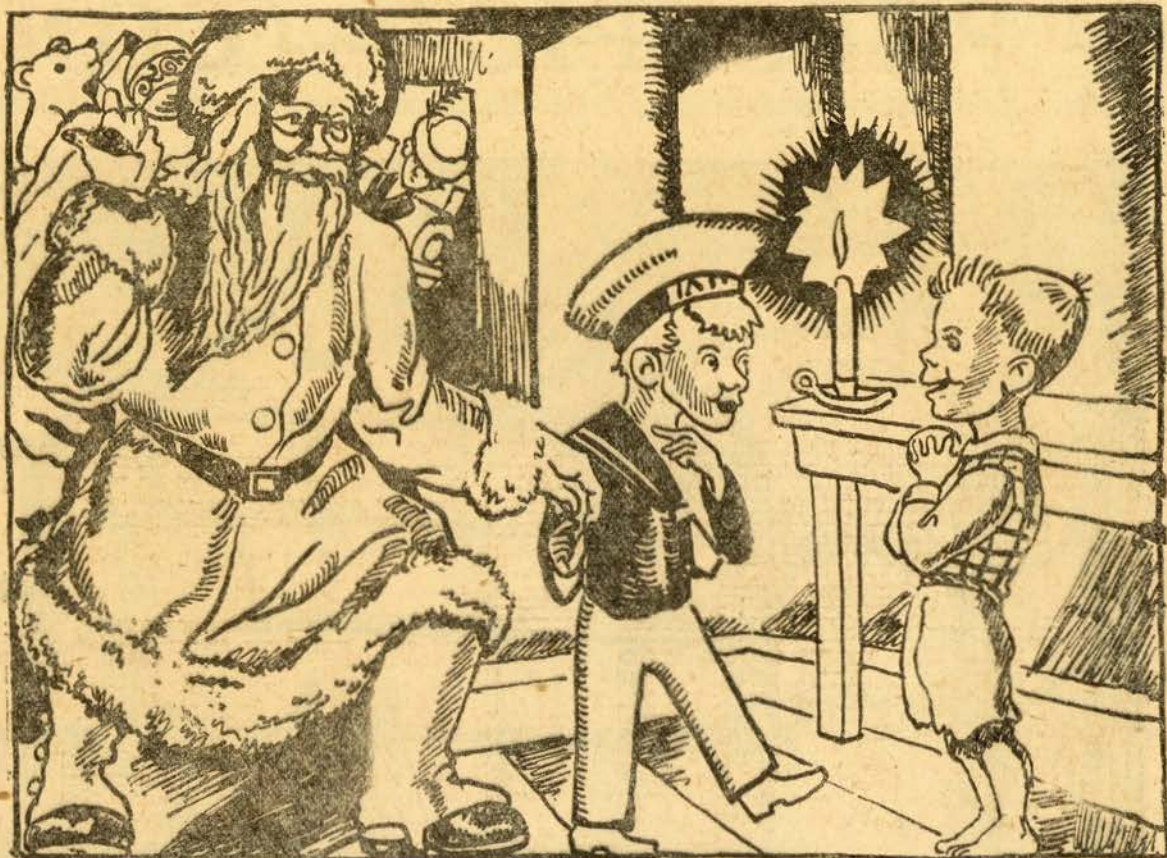
Doido de alegria, sobraçou os brinquedos, levou-os para  
 a cama, mirou-os e remirou-os, com olhos esgaseados, e  
 vestiu-se à pressa. Correu, depois, ao quarto dos papás e foi  
 mostrar-lhes, com ingénua alegria: — *o que o Menino Jesus  
 havia mandado pôr no sapatinho.* Correu, depois, ao quarto  
 dos avózinhas e foi mostrar-lhes: — *o que o menino Jesus ha-*



*via mandado pôr no sapatinho.* E em seguida correu a  
 casa do caseiro, foi d'reito ao quartinho de Zeca e foi mos-  
 trar-lhe: — *o que o Menino Jesus havia mandado pôr no  
 sapatinho!*

Zeca, embasbacado, olhava. Estava deslumbrado!

Subitamente, a Jorge, ocorreu perguntar-lhe — «E a ti?...  
 Que é que o Menino Jesus mandou pôr no teu sapatinho?»



— «Nada! (volveu, muito triste, o Zéquinha.) — Cá a gente não tem chaminé. A mãe faz o jantar num fogareiro!»  
 Jorginho, então, comoveu-se e disse: — «Deixa lá; não te importes. Eu vou rezar ao Menino Jesus, a pedir-lhe que mande a tua casa o Pai-Natal, que é quem distribúe os bonitos do Céu!»

— «Então, vê lá... Não te esqueças...» pediu Zéquinha a Jorge, quando o viu retirar-se.

A' hora do almoço, Jorginho contou aos pais e avós a resposta do Zeca e a promessa que Jorge lhe fizera.

O avô, afagando-o e beijando-o muito, disse-lhe então: — «Jorginho, o Pai-Natal não pode cá tornar, porque durante uns dias tem que repousar no Céu, a fim de descansar da tarefa que teve, do muito que caminhou. Mas, se tu quizeres, combina-se uma coisa: — «Com as três libras que Ele te mandou, compram-se outros brinquedos. Eu faço de Pai-Natal, ponho umas barbas postiças, e vais comigo levar-lhos. Queres?!»

— «Quero, quero! Está combinado, avô!» respondeu Jorginho, batendo palmas e a pular de contente.

Dito e feito. No mesmo dia, no próprio dia de Natal, pela tardinha, Jorge apareceu, radiante, em casa do seu amiguinho Zeca, pela mão do avô, disfarçado em Pai-Natal, e sobraçando outra série de brinquedos, tão lindos como os de Jorge, e entregou-lhos.



## O Presépio

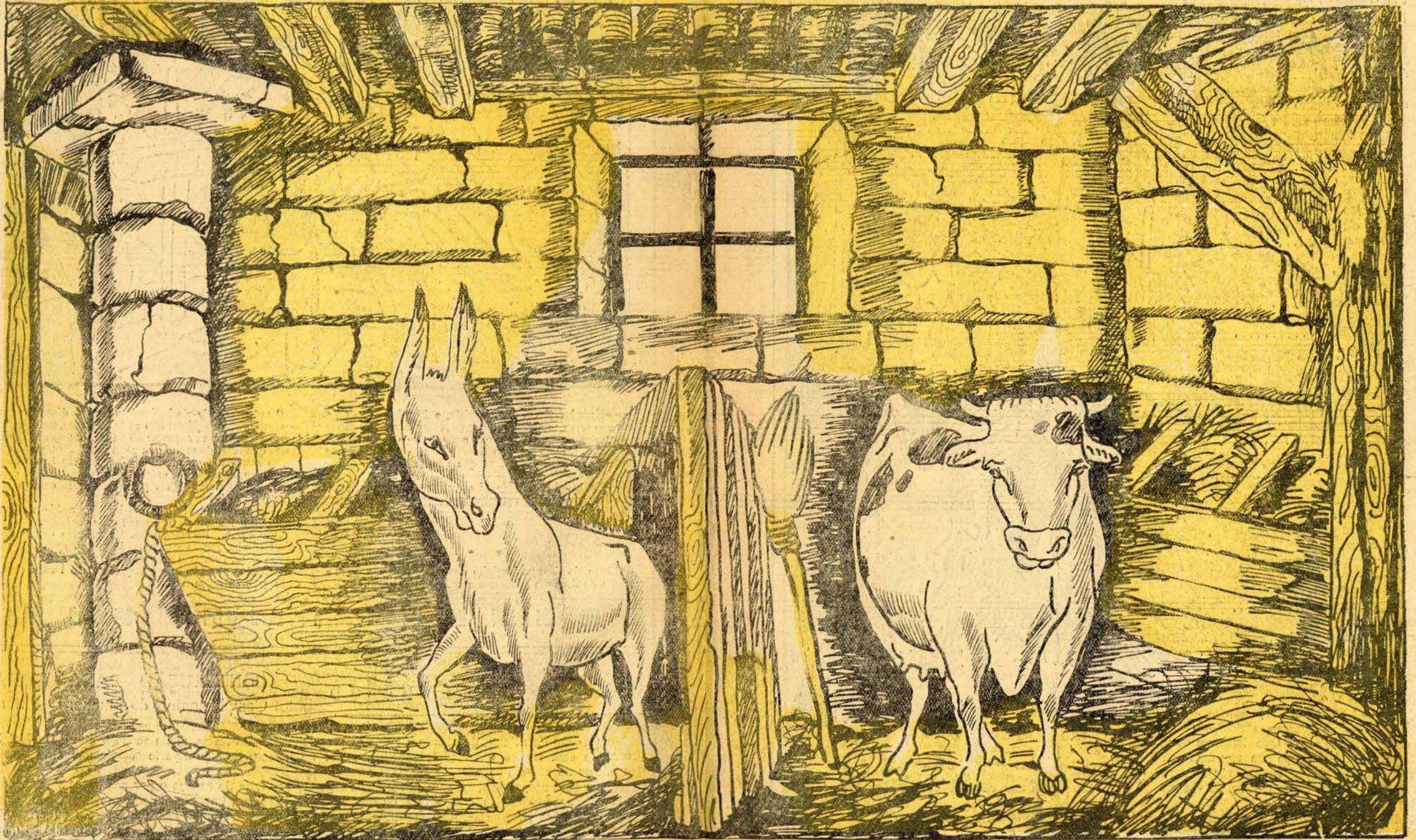
CONSTRUÇÃO PARA ARMAR  
 Complemento do numero anterior

O «Pim-Pam-Pum», desejando a todos os seus leitores boas festas, muita saúde e que o Pai-Natal os presenteie com muitos e lindos brinquedos, incluí no número de hoje a parte complementar do Presépio que iniciou no número anterior.

Cumpre-nos, porém, fazer a advertência de que, por falta de espaço e por nos parecer desnecessário, resolvemos não publicar a cobertura, ou seja o telhado, que será improvisado pelos meninos, conforme os recursos da vossa imaginação. Não queremos, contudo, deixar de os auxiliar nessa fácil tarefa, sugerindo-lhes o alvitre de desenharem e colorirem as telhas, na parte da cartolina a êle reservada, conforme as que se vêem na página central do número passado, e de desenharem a cobertura de côlmo na parte restante.

Ao recortarem a página central de hoje, é conveniente deixarem, também, uma margem, aos lados e em cima, para as respectivas dobragens e colagem.

# "O PRESÉPIO" --- CONSTRUÇÃO PARA ARMAR



COMPLEMENTO DO NUMERO ANTERIOR - FUNDO - Vidé indicações na página 3

# ÁRVORE DE NATAL

Por GRACIETTE BRANCO  
Desenho de CASTAÑÉ

A árvore de Natal...  
Tal qual  
um grande «bonito»  
que se tece guardar  
no infinito  
altar  
do coração!...

Há  
comoção  
no olhar  
dos pequenitos!...

— Um «bonito»  
que tem  
tantos «bonitos»!...

Ah!.....

Lâmpadzinhas  
de cor!  
«Camionettezinhas»  
com motor!...  
Tó-pós!...  
Bonecos!...  
Um trem!...  
Marrecos  
de retrós  
e olhos pintados  
e que, além  
de engraçados,  
dão  
a felicidade  
aos pequerruchos!...

Cordas de buxos!...  
Imensa variedade  
de «bonitos»!...

A i qu e felizes são  
os pequenitos!...)

Ao ouvido  
dos meninos que tem  
tanto brinquedo,  
ve ho dizer  
um segredo;  
fazer  
também  
um pedido:

— Que lembrem os pobrezitos  
que não têm com que brincar,  
e, apenas, vêem «bonitos»  
nas vitrines do «bazar».

Que lhes levem um presente,  
mesmo que seja banal  
mas que alegre, docemente,  
o coração do inocente  
que não tem o seu Natal!...



# HORA de RECREIO

## CHARADAS

- 1—Esta carta tomou este fruto rijo—1, 2.  
2—Esta carta no rio dá um prato—1, 2.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR



3—Esta carta com um pu'lo dá um ataque 1, 2.

4—A carta é tão ruim que provoca uma doença—1, 1.

5—Esta virtude com uma consoante amarga—1, 1.

6—Esta pedra com um pronome pessoal está nas aves—1, 1.

### SOLUÇÃO DO ENIGMA ANTERIOR

Mais vale pouco e bom que muito e mau.

## ADIVINHA



Vejam os meninos se descobrem o presente do Natal que o Avô leva à Nênhã.

## BRINQUEDOS DE NATAL PARA OS MENINOS COLORIREM



# PARA O PRESEPIO

CON-  
STRUÇÃO  
PARA  
ARMAR



COLOCAR NO PRIMEIRO PLANO  
A CABRINHA E A OVELHA



ASPECTO  
DA  
CON-  
STRUÇÃO  
DEPOIS  
DE  
ARMADA

